

INTRODUÇÃO

Este trabalho está situado no âmbito da Morfologia Lexical e tem na análise dos padrões lexicais o seu objeto de estudo. Trataremos de analisar formações deverbais X-do e verificar os possíveis processos subjacentes a essas formações.

Pimenta-Bueno (1986) trata das formas X-do utilizando o arcabouço teórico da hipótese lexicalista. A autora classifica construções X-do de acordo com as características de sua base verbal, identificando dois grupos: formas X-do cujas bases são verbos transitivos diretos e formas X-do cujas bases não são verbos transitivos diretos. Um estudo detalhado das formações derivadas de verbos transitivos diretos mostra que essas construções não formam um grupo lexical unitário, de maneira que há formas X-do que agem em certos contextos como adjetivos, em outros como verbos e ainda exibem propriedades de ambas as classes em determinadas situações.

A pesquisa de Pimenta-Bueno leva a autora a propor a análise de uma terceira classe lexical, a dos *participios passivos*, a fim de abarcar as formações de comportamento híbrido. Entretanto, é possível identificar contextos em que certas formações em -do, tais como *acusado*, *indiciado* e *desempregado*, parecem ocorrer também como substantivos (Basilio, 2011).

Com vistas a analisar as situações em que X-do parece ocorrer como substantivo, uma pesquisa empírica será realizada a partir de frases retiradas do jornal “O Globo” no período entre o dia 10 de agosto até o dia 10 de setembro de 2012, assim como no período entre o dia 10 de outubro até o dia 10 de novembro de 2012. Todas as formações X-do serão apresentadas dentro de seu contexto específico, conforme publicado nos jornais. Além da análise de corpus linguístico, utilizada com vistas a identificar possíveis problemas no comportamento de formas X-do como substantivos, será desenvolvida uma análise nos moldes de Basilio (2004, 2011) com o intuito de fornecer suporte em casos de dúvida.

Assim, criaremos também uma variedade de contextos em que será possível identificar o comportamento de formas X-do como substantivos.

A pesquisa será fundamentada de acordo com a perspectiva de análise da hipótese lexicalista. Também serão tecidos comentários acerca de fatores cognitivos, como o papel da metonímia na designação de seres mediante o uso de substantivos em -do.

Primeiramente, serão abordadas questões gerais a respeito de classes de palavras. Descreveremos brevemente a perspectiva da gramática tradicional no que tange o estudo das classes de palavras, de maneira a explicitar os critérios considerados para estabelecer e definir as diferentes classes. A seguir, discorreremos sobre a abordagem tradicional do século XX, apresentando definições de substantivos e adjetivos fornecidas por autores como Said Ali, Bechara e Rocha Lima. Apresentaremos também as abordagens estruturalistas, com citações retiradas de Mattoso Camara Jr. (1977), assim como faremos um resumo do enfoque lexicalista, passando por Chomsky (1970), Jackendoff (1975) e Aronoff (1976).

No capítulo seguinte trataremos da questão da derivação imprópria / conversão categorial. Iniciaremos com uma exposição da abordagem tradicional, descrevendo o tratamento dado por alguns autores como Cunha & Cintra, Said Ali e João Ribeiro. Posteriormente, apresentaremos duas propostas lexicalistas para o fenômeno da conversão categorial: Lemle (1981) e Basilio (1982). Em Lemle, veremos a proposta da autora para a nominalização de adjetivos e sua possível correlação com a elipse de sintagmas nominais. Em Basilio, veremos uma proposta que permite distinguir substantivos que exercem todas as funções típicas desta categoria lexical de substantivos precários, definidos como propriedades de extensão de classe que são comuns a todos os adjetivos. Veremos que substantivos precários são restritos a ocorrências específicas, em que designam uma classe de indivíduos de maneira genérica.

No capítulo 4, apresentaremos uma análise dos vocábulos X-do e nos aprofundaremos na abordagem lexicalista de Pimenta-Bueno. Veremos duas propostas para lidar com o problema da categorização lexical das formas X-do derivadas de verbos transitivos diretos: a primeira alternativa encontrada pela autora é o estabelecimento de uma única regra de formação e o tratamento de formas em -do como adjetivos marcados com traços de verbos e de adjetivos; a

segunda é o estabelecimento de duas regras de formação, uma das quais derivando formas X-do pertencentes à categoria PP (*participios passivos*) de verbos transitivos diretos e outra derivando adjetivos X-do a partir das formas fonologicamente idênticas da classe dos participios passivos. Neste mesmo capítulo faremos uma análise de ocorrências específicas das formações X-do. Assim, esperamos determinar quais formações em –do ocorrem como substantivos plenos e quais ocorrem como substantivos precários, ficando restritas ao uso genérico.

No capítulo 5 faremos uma análise caso a caso do corpus coletado, levando em consideração as características das bases verbais das formações em –do. Os testes de substantivação são apresentados no apêndice, com as entradas listadas em ordem alfabética com vistas a facilitar a leitura.

No capítulo a seguir, faremos algumas considerações acerca das possibilidades de generalizações semânticas com respeito às formações X-do cuja função é a denotação de indivíduos. Ademais, conforme observado anteriormente, discorreremos sobre o papel da metonímia na formação de substantivos X-do.

No último capítulo encerraremos o estudo apresentando eventuais dúvidas ou problemas.